

AMINOGLICOSÍDEOS: OCORRÊNCIA E INTERAÇÕES MEDICAMENTOSAS CAPAZES DE AGRAVAR A NEFROTOXICIDADE

Dias LS, Martins TSS, Silvino ZR, Reis FF, Sousa DG e Rocha BL.

Universidade Federal Fluminense

tathinurse@gmail.com

A administração de aminoglicosídeos na prática clínica é usual, pois trata-se de um antibiótico (ATB) eficaz no combate a germes gram-negativos e por ser um medicamento de custo acessível para as instituições de saúde. Este estudo tem como objetivos: Identificar os aminoglicosídeos prescritos para os clientes internados no centro de terapia intensiva, clínica médica e cirúrgica de um Hospital Universitário (HU); e Verificar quais interações medicamentosas (IMs) envolve os aminoglicosídeos agravando a nefrotoxicidade. Pesquisa retrospectiva, observacional do tipo transversal com tratamento quantitativo dos dados aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa sob o nº 072/11. A população do estudo foi composta de 529 prontuários e a amostra de treze prontuários. Resultados: verificou-se que os medicamentos mais prescritos, da classe dos aminoglicosídeos, foram: Amicacina (n=03), Gentamicina (n=09) e Estreptomina (n=01). Dentre os treze prontuários analisados identificou-se onze IMs capazes de agravar a nefrotoxicidade. Para avaliar o impacto clínico da lesão renal analisou-se os exames laboratoriais (uréia e creatinina) durante todo o período de internação. No que tange IMs, destaca-se a interação aminoglicosídeo com dipirona (n=4) e aminoglicosídeo com outra classe de ATB (n=7). Conclusão: evidenciou-se que apesar dos aminoglicosídeos não serem a classe de ATB de escolha na instituição, quando utilizados apresentaram potencial para causar dano ao paciente. Assim, para garantir uma prática segura no que tange tal feito sentiu-se a necessidade de elaborar um manual de enfermagem com os cuidados a serem implementados durante o tratamento de clientes em uso de aminoglicosídeos.